

Convivência na Diversidade: **Em 2021 CEPA reafirmou seu papel histórico**

O êxito de seu XXIII Congresso e a intensificação de intercâmbio com outros segmentos espíritas acentuam a histórica inserção da CEPA na comunidade espírita internacional que, por sua vez, dá sinais positivos no rumo da convivência na diversidade.

O HISTÓRICO PROTAGONISMO DA CEPA

No seu recente XXIII Congresso, a CEPA comemorou os 75 anos de fundação, formalizada no 1º Congresso Espírita Pan-Americano (outubro/1946). O Congresso seguinte da então Confederação Espírita Pan-Americana (hoje CEPA Associação Espírita Internacional), em 1949 teve por sede o Rio de Janeiro. Passado o Congresso, no entanto, o Brasil foi, aos poucos, se afastando da CEPA, especialmente por influência da FEB que nunca aceitou filiar-se àquela Confederação cujo objetivo era criar laços de união entre todos os organismos espíritas da América. O fato de a CEPA não aderir ao modelo religioso- evangélico adotado no Brasil tornou suas posições originalmente adogmáticas, livre-pensadoras, humanistas e progressistas impeditivas de uma relação cooperativa com o modelo religioso cultivado no Brasil. Mesmo assim, a CEPA sempre demonstrou vocação para o diálogo. A posterior criação do CEI, braço internacional da FEB, e a maciça pregação de que somente a visão religiosa e cristã deve caracterizar uma instituição espírita, em oposição ao pluralismo da CEPA, fez com que várias uniões e federações pan-americanas migrassem para o Conselho Espírita Internacional, criado à imagem e semelhança da Federação Espírita Brasileira.

CONVIVÊNCIA NA DIVERSIDADE

Somente a partir da gestão do venezuelano **Jon Aizpúrua** (1993), a CEPA voltaria a ter presença mais marcante no Brasil, divulgando suas ideias no contexto do segmento laico e livre-pensador. No ano de 2.000, em seu XVIII Congresso, em Porto Alegre/RS, o brasileiro **Milton Medran Moreira** assumiu a presidência da CEPA, sucedido pelo argentino **Dante López** (2008/2016) e, após, por **Jacira Jacinto da Silva**, também brasileira (eleita em 2016, e, agora, reeleita para o período que finda em 2024).

A ação da CEPA, em sintonia com outros grupamentos geralmente constituídos por espíritas insatisfeitos com o conservadorismo do movimento tradicional, dá-se em um contexto onde o livre-pensamento ganha espaço, abrindo perspectivas para uma visão progressista do espiritismo. O laicismo da CEPA, no contexto do pluralismo de ideias de vários outros segmentos espíritas, passa a ser melhor compreendido e assimilado como uma proposta genuinamente kardecista.

O clima mais arejado que se propaga por vários outros países em que o espiritismo tem boa representatividade, como Argentina, Espanha, França, Porto Rico, Venezuela, entre outros, vem permitindo um rico intercâmbio de ideias entre instituições espíritas, muitas delas de origem e tradição religiosa, e a CEPA. Prova disso é a agenda cada vez mais apertada de expositores como seus ex-presidentes Aizpúrua e Medran e da atual presidente, Jacira, convidados a falar sobre “espiritismo laico”, expressão até há pouco condenada por muitos segmentos tradicionais que, sem entender seu significado, chegavam a negar à CEPA a condição de espírita.



Em sua gestão, Aizpúrua reaproximou CEPA dos segmentos livre-pensadores do Brasil.

PARCERIAS E INTERCÂMBIO

Dentro da atual realidade, sinalizadora de novos tempos para o espiritismo mundial, a CEPA acaba de criar seu Departamento de Parcerias e Intercâmbio, dirigido pela médica paulista **Alcione Moreno**, destinado a investir no campo do relacionamento com outros segmentos, e que passou a conferir diplomas de “Amigos da CEPA” a várias personalidades do movimento espírita em reconhecimento às boas relações mantidas com a mesma.



Alcione Moreno (São Paulo) cuida de parcerias e intercâmbios na CEPA

O Despertar de um Novo Tempo

Nossa Opinião

Não disporíamos de espaço suficiente, aqui, para arrolar todos os movimentos recentemente surgidos, no âmbito do espiritismo brasileiro e mundial, buscando o diálogo e a mútua colaboração de segmentos espíritas de origem, trajetória e características diversas, em prol da convivência, a partir do tanto que os une, em detrimento do pouco que os separa.

Uma iniciativa, contudo, merece destaque e já foi noticiada em nossa edição anterior: a realização do 1º Mês Espírita Mundial, à frente do qual estão: o uruguaio Ruben de los Santos, do movimento “Espiritismo em Uruguay”; Charles Kempf, da Federação Spirite Française; Elsa Rossi, da British Union of Spiritist Societies; e André Marouço, da Fundação Espírita André Luiz, esta última responsável pela organização da apresentação que o Brasil fará junto a outros 32 países participantes do evento.

No Brasil, integram a Comissão Organizadora a Fundação Espírita André Luiz (FEAL), A Aliança Espírita Evangélica (AEE), a Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP), a Confraternização das Campanhas de Fraternidade Auta de Souza (CONCAFRAS) e a CEPA.

O evento, a se realizar em abril de 2022, é anunciado como um movimento inclusivo. Instituições filiadas à CEPA, em outros países, assim como, pessoalmente, alguns de seus dirigentes, também foram convidados a participar. No Brasil, a CEPA está sendo representada por seu Diretor Administrativo, Salomão Jacob Benchaya, que se mostra otimista com a iniciativa.

Todo esforço em prol de unir espíritas que tenham como base doutrinária central os princípios kardecistas tem merecido, historicamente, o apoio e a participação da CEPA. O momento é particularmente propício para iniciativas dessa ordem.

Será justo, no entanto, que a CEPA reivindique e tenha, de fato, nesse evento, espaço compatível com o pioneirismo por ela desempenhado, na História. Que não se perca jamais de vista que, até muito pouco tempo, a CEPA estava isolada e praticamente só, na defesa de muitas propostas libertadoras e progressistas hoje compartilhadas por inúmeros segmentos que fazem deste um momento muito importante da história do espiritismo

(A Redação)



Uma garrafa jogada no espaço

Nada é permanente, salvo a mudança. Heráclito

Entusiasta da existência deste pequeno jornal como porta-voz das ideias cultivadas no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, Maurice Herbert Jones, que nos deixou fisicamente este ano, costumava afirmar ser o CCEPA OPINIÃO a garrafa jogada ao mar à procura de almas afins.

Para Jones, mesmo que um dia viessem a cessar todas as atividades presenciais do CCEPA, deixando este de existir fisicamente, se mantida a edição deste pequeno jornal, seguindo sua mesma linha editorial, estaria assegurada a sobrevivência e o cultivo das ideias alimentadas na tradicional casa espírita da Rua Botafogo da capital gaúcha.

Nestes 27º e 28º anos da vida, este periódico, mesmo testemunhando a necessária restrição das atividades do CCEPA, em face da pandemia da Covid 19, não sofreu qualquer solução de continuidade. Como ele, o próprio Centro Cultural Espírita de Porto Alegre manteve seu núcleo fundamental de atividades – a prática do estudo e da reflexão espíritas – em pleno e franco andamento. A fantástica rede mundial de computadores, conquista extraordinária de nosso tempo, garantiu e até dinamizou os encontros espíritas deste e de tantos segmentos de trabalho e cultura do mundo inteiro.

Popularizada e exigindo a capacitação de todos, como ferramenta da comunicação mais ampla, e, às vezes, única viável neste período, a Internet cumpriu e segue cumprindo seu admirável papel. Modalidades de utilização, aprimoradas e amplamente empregadas nos dois últimos anos, seguirão servindo, mesmo quando inteiramente superado este duro ciclo de sofrimentos. O fenômeno da pandemia motivou aprendizagens e práticas que se incorporarão ao nosso dia a dia.

Nesse mesmo tempo, inúmeros jornais e revistas do mundo todo, valendo-se da popularização da Internet e de sua capacidade de abrigar, com excelente qualidade visual, seus conteúdos editoriais, ampliando sua circulação no mundo todo, abandonaram a modalidade impressa e passaram a investir exclusivamente na edição eletrônica, com inegável benefício ao meio ambiente. É o que estará fazendo, a partir da próxima edição, o CCEPA com seu pequeno jornal, nascido há quase 30 anos.

Quando do lançamento de OPINIÃO (agosto/1994), a Internet sequer fazia parte da realidade possível à maioria das pessoas e instituições. Enviado pelo correio a assinantes e, mesmo, como cortesia, a instituições espíritas de diferentes partes do mundo, mereceu de Jones a interessante comparação com a garrafa jogada ao mar levando uma mensagem.

A “garrafa” que, a partir de sua próxima edição, seguirá tendo como conteúdo as ideias livre-pensadoras de um segmento espírita em franca expansão, já não mais está circunscrita às contingências materiais do papel e aos limites territoriais dos serviços postais. Não mais será jogada ao mar, mas na vasta atmosfera planetária, acessível em qualquer lugar do mundo ou, quiçá, universo afora. Na verdade, os sutis mecanismos eletrônicos, hoje rivalizando com a própria velocidade e leveza do pensamento, também aproximam o ser humano da ideia do imaterial, do domínio das energias sutis, favorecendo a melhor compreensão da generosa ideia do espírito.

A partir da próxima edição – janeiro/fevereiro 2022 – nosso **Opinião** encerra um ciclo, aquele em que chegava à sua casa

A partir da próxima edição – janeiro/fevereiro 2022 – CCEPA OPINIÃO encerra um ciclo, aquele em que chegava em sua casa em forma de papel. Agora, basta um clique.

em forma de papel. Entretanto, todos aqueles que, até aqui, o prestigiaram, temos certeza, se habituarão a recebê-lo, como de praxe, todos os meses, mediante um simples clique no portal eletrônico do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre: www.ccepa.org.br.

Acostume-se, mesmo com alguma dose de saudade. Afinal, integramos um segmento de pensamento no qual mudanças e saudades são desafios exigidos pela inevitável necessidade do progresso.

Opinião do leitor

Opinião on line

Vocês do CCEPA representam tanto para a segurança de minha orientação espiritual que desejo agora, no último contato, chamá-los de “meus queridos amigos” que materializam o tesouro do qual não esperava me ausentar: o *Opinião*. Sendo dos mais simples, cresce, pelo interesse e valorização que sempre depus na sua leitura e releitura, o agradecimento recheado de obrigados, aplausos, parabéns aos predestinados responsáveis! Por fim, a visita do meu pensamento junto a todos aí na Redação, não consegue ocultar a sensação de falta pelo apoio mensal, esperado na porta de casa, por tantos anos. Creio no sucesso on-line! Minha assinatura havia vencido, por isso faço questão de renová-la. Afetuoso e agradecido abraço. **Gislaine Pinto de Quadros** – Dom Pedrito/RS.

Restos de Idade Média

Muito apreciei artigo sobre o Auto de Fé de Barcelona (CCEPA Opinião, outubro/21), destacando a expressão “restos de Idade Média”. Por outro lado, como vem sendo destacado em seus artigos, o Estado democrático deve desconhecer a fé dos crentes. Sua gestão política é para os cidadãos. No entanto, a Suprema Corte da República haverá de entronizar um ministro graças à sua condição de “terrivelmente evangélico”. Somente para uma Teocracia? **Mathias Heraldo Müller** – Porto Alegre/RS.

Chamado Divino

Cumprimentos ao articulista Milton Medran Moreira (“Opinião em Tópicos”, novembro 2021), pela coluna “Chamado Divino”. Tristes tempos estes de retorno da fé irracional. A explosiva união da fé e do patriotismo está fazendo estragos. Perdi amigos de décadas de amizade por me colocar contra o atual Presidente do Brasil. Mas aprendi uma coisa na vida através do Espiritismo. A razão, mais dia menos dia, acaba se impondo. Por ora é suportar a situação com equilíbrio. Mesmo sabendo que como diz um provérbio hebraico “a verdade não morre, mas leva uma vida miserável”. **Roberto Rufo** – Santos/SP.



OPINIÃO DE...

JOSÉ HERCULANO PIRES

A lógica de Kardec é irretorquível. Toda a realidade que conhecemos decorre de um processo dialético produzido pela relação constante e a universal interação de espírito e matéria. Nada é só espírito e nada é só matéria. Desde o átomo até as galáxias, às constelações no Infinito, o Universo conhecido se apresenta como o resultado da ação do espírito sobre a matéria e da reação desta sobre aquele. É um equívoco a luta ideológica entre Materialismo e Espiritualismo. A Ciência, no pleno sentido do termo, não pode limitar-se apenas a um dos aspectos da realidade. (“Jornal Espírita” – Artigo “Que Ciência é Esta?” – julho de 1975)



CCEPA
opinião
DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE

Departamento de Comunicação Social

• Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS - CEP 90150-050
• (51) 3209 2811 – ccepars@gmail.com –
• <http://www.ccepa-opiniao.blogspot.com.br>

EDITOR CHEFE:
• Milton R. Medran Moreira

JORNALISTA:
• Reg. Prof. MTb3.352

CONSELHO EDITORIAL:

• Salomão Jacob Benchaya
• Dirce Teresinha Habkost de Carvalho Leite
• Neventon Vargas.

REVISÃO:

• Néventon Vargas (João Pessoa/PB)
• Leonardo Indrusiak

SECRETARIA E EXPEDIÇÃO:

• Rui P. Nazário de Oliveira
• Tereza San Martins Samá

PRODUÇÃO GRÁFICA:

• Evangraf - www.evangraf.com.br
• Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS



Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

■ A TRAGÉDIA DA BOATE KISS

Nove anos após o acontecido, os responsáveis pela tragédia da Boate Kiss, de Santa Maria/RS, começam a ser julgados pelo Tribunal do Júri. No incêndio de janeiro de 2013, morreram 242 pessoas, a maioria delas jovens de 20 a 30 anos, restando com sequelas mais de 600 outras.

Como sempre acontece, quando de tragédias coletivas, intérpretes de plantão da lei de causa e efeito, dando a ela uma exegese linear, vingativa e cruel, não hesitaram em atribuir às vítimas a condição de verdugos do passado. Todas elas, atraídas pela draconiana “justiça divina”, que com fogo fere quem com fogo feriu, teriam purgado, naquela noite, as culpas que lhe incendiavam a alma, agora vendo incendiados seus próprios corpos jovens, em plena flor de uma nova encarnação.

■ A “JUSTIÇA DIVINA RETRIBUTIVA”

Ora, se assim fosse, os empresários e músicos que agora sentam no banco dos réus, ao darem causa à terrível tragédia, já estariam, de igual forma, plasmando uma futura encarnação na qual, eles próprios, terão de resgatar, com idênticos sofrimentos, o que infligiram às suas vítimas. Que “justiça divina” é essa que pereniza, encarnação após encarnação, mecanismos de pena retributiva, num infundo círculo vicioso?

Pior que isso: aquele incêndio não teria punido apenas suas vítimas diretas. Perder um filho em circunstâncias assim implica em sofrimento de tal intensidade aos pais que, presume-se, supera, inclusive, a dor de quem parte. No caso, uma cidade inteira sofreu intensamente. Santa Maria é um grande centro universitário para o qual acorrem jovens das mais diferentes regiões. Nosso Estado, particularmente, e o mundo inteiro, viram as cenas dantescas do incêndio e não houve quem não se comovesse com a tragédia. Todos os que sofremos com isso estaríamos, diante do raciocínio linear da “justiça divina retributiva”, pagando débitos do passado?

■ DORES QUE NÃO SE PODE MEDIR

O tempo decorrido já deve ter amenizado um pouco a dor dos familiares das vítimas. Estes formaram uma associação de apoio e assistência mútua. Correto! A dor sofrida solidariamente é mais facilmente administrável. Mesmo assim, à luz do pensamento espírita, um aspecto me preocupa: o papel, aparentemente central, assumido pelos familiares, qual seja o de agravar o mais possível a pena a ser aplicada aos acusados.

Impressionou-me uma entrevista dada por um dos réus que, inclusive, já esteve temporariamente preso. Ele diz que, decorridos nove anos, a tragédia está permanentemente em seu pensamento. Dorme e acorda com as cenas daquela madrugada. Nunca mais conseguiu sequer trabalhar. Não há divertimento, lazer ou consolo capazes de afastar a dor que lhe ficou na alma. Poderá haver pena maior?

■ JUSTIÇA E VINGANÇA

Embora a mim pareça tratar-se de um crime de natureza culposa (quando o agente dá causa ao resultado por imprudência, negligência ou imperícia), a definição jurídica finalmente dada ao delito foi a de dolo eventual (quando o agente, mesmo não querendo o resultado, assume o risco de produzi-lo).

Aceita a tese dolosa, os réus deverão ser condenados a longos anos de prisão. E aí a pergunta que me faço: que benefício esse encarceramento poderá trazer à sociedade, aos acusados, aos familiares das vítimas, a elas próprias (se estas, em outra dimensão, ainda se preocupem com isso)?

Tantos anos envolvido com questões de direito conjugado com a reflexão espírita, penso que o cometimento de um erro, sejam quais forem suas consequências – e aqui elas foram particularmente trágicas –, gera proporcional sofrimento ao transgressor.

Chego a esta fase amadurecida de minha encarnação com um convencimento acerca do complexo problema crime/castigo: a prisão, via de regra, é medida inócua. O encarceramento de alguém só se justifica como defesa social e não como instrumento de retribuição do mal com o mal. A vida tem mecanismos naturais de sofrimento, aprendizado e recuperação só alcançáveis pelo exercício do amor e do perdão. Justiça sempre. Vingança jamais!



Opinando

Salomão Jacob Benchaya

Novos Tempos!

Após o II Congresso da CEPA, realizado em outubro de 1949 no Rio de Janeiro, o Brasil foi aos poucos se afastando da então Confederação Espírita Pan-americana. Difundira-se a ideia de que somente a visão religiosa e cristã caracterizaria uma instituição espírita. Em vários momentos, a CEPA foi taxada de não espírita. Apenas a USE-São Paulo e alguns poucos líderes espíritas mantinham uma boa relação com a CEPA.

Hoje, a CEPA está consolidada e várias das bandeiras que empunha passam, inclusive, a ser defendidas também por outros agrupamentos geralmente constituídos por espíritas insatisfeitos com o conservadorismo do movimento tradicional. Por outro lado, organismos importantes do movimento espírita tradicional dão voz a representantes da CEPA, divulgam os eventos do campo laico e interagem fraternal e respeitosamente. Sinal de novos tempos!

A CEPA sempre foi aberta ao diálogo. Tanto que se diz pluralista e alteritária. Na Argentina, por exemplo, há anos foi criada a União Espírita Argentina (UEA) da qual a CEPA participa na pessoa de seu vice-presidente Gustavo Molfino. Em Porto Rico, o vice-presidente José E. Arroyo Romero mantém contato com líderes espíritas de vários países, é convidado a proferir palestras e está presente em grupos de WhatsApp de orientação religiosa, com excelente aceitação do pensamento cepeano. Jon Aizpúrua, ex-presidente da CEPA e dirigente do Movimento de Cultura Espírita CIMA, da Venezuela, é profundamente respeitado e repetidamente convidado para conferências em vários países. No Brasil, Milton Medran Moreira e outros dirigentes da CEPA têm sido convidados por instituições, mesmo de perfil religioso, para falar sobre o espiritismo laico. Em Portugal, o site “Espiritismo Cultural”, mantido por José da Costa Brites, tradutor das obras de Kardec para o português de Portugal, divulga largamente as ideias da CEPA. Na Espanha, integrantes da CEPA são costumeiramente convidados a participar de eventos do movimento espírita federativo e promovem permanente intercâmbio com outros países da Europa. A Central Espírita de Informações da Paraíba, dirigida pelo jornalista Carlos Barros, através de suas publicações digitais, tem dado ampla cobertura aos eventos e publicado inúmeros textos de nossos pensadores, além de divulgar, permanentemente, a publicações do segmento laico, como é o caso do *Opinião*. Recentemente, em decorrência de contatos com o Diretor Administrativo da CEPA, Salomão Benchaya, o importante site de pesquisas “Autores Clássicos Espíritas”, administrado pelo confrade Wanderlei Santos, passou a divulgar as realizações da CEPA. Uma estreita relação ocorre entre a CEPA e alguns Coletivos Espíritas recentemente constituídos.

Desde 2019, o intercâmbio entre o grupo uruguaio “Espiritismo em Uruguai”, liderado por Ruben de los Santos, com o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, evoluiu para um promissor e intenso relacionamento com a CEPA, envolvendo a publicação regular de artigos de membros da CEPA em sua revista digital “La Nueva Era”, entrevistas em seu programa de rádio, inclusive tendo realizado um encontro presencial em Montevideu com membros do CCEPA e da CEPA.

Esse dinâmico grupo uruguaio agora, em parceria com a Fundação Espírita André Luiz-FEAL, representada pelo comunicador André Marouço, com o presidente da Federation Spirite Française, Charles Kempf e com a Presidente da British Union of Spiritist Societies - BUSS, Elsa Rossi, está organizando o 1º Mês Espírita Mundial, com a participação de mais de 30 países, a realizar-se em abril/2022, do qual a CEPA estará participando.

Não há dúvida de que a iniciativa dessas lideranças espíritas amadurecidas conduzirá, finalmente, para, não obstante as diferenças interpretativas e ideológicas sobre o espiritismo, a uma aproximação e convivência respeitadas e harmoniosas de todas as vertentes do movimento espírita, apesar da resistência do sistema federativo brasileiro.



Cepeanos foram palestrantes do V CONJURESP/2021

A Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo- AJE/SP promoveu o V Congresso de Juristas Espíritas - CONJURESP nos dias 20 e 27 de novembro p.p., gratuito e online, com a temática "Igualdade Racial e o Espiritismo". Foram convidados juristas, estudiosos da linha de frente do antirracismo, espiritismo e direito, tendo como escopo a reflexão sobre a igualdade de oportunidades, não apenas pela tomada de consciência dos direitos e necessidades do ser humano, como também da colaboração que cada um é capaz de oferecer ao outro, a fim de reduzir o preconceito, a discriminação e o racismo.

Nosso Diretor de Comunicação Social e editor do *Opinião*, advogado **Milton Medran Moreira**, foi convidado para fazer a exposição do tema de encerramento: "O papel do espírita na promoção da Igualdade Racial".

Também foram convidados a Presidente da CEPA-Associação Espírita Internacional a juíza **Jacira Jacinto da Silva** e os delegados especiais da CEPA **Lucas Sampaio** (Salvador/BA) e **Matheus Laureano** (Salvador-BA).

O congresso teve o apoio da Fundação Espírita André Luiz e foi transmitido pela TV Mundo Maior e Rede Boa Nova de Rádio bem como em canais oficiais do Youtube e Facebook.

As exposições estão disponíveis em <https://www.facebook.com/ajesapaulo/videos/2951462458516611>



Jacira e Medran foram expositores do Congresso de juristas espíritas.

CEPABRASIL tem nova Direção

Em 06.11.2021, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária que elegeu a nova Diretoria Executiva e Conselho Fiscal da CEPABrasil para o biênio 2021-2023.

Foram eleitos os seguintes associados: Diretoria Executiva: Presidente: RICARDO DE MORAIS NUNES; Vice-presidente: ALCIONE MORENO; Secretaria-Geral: REGINA CELI PEDRON; Tesoureira: ELISABETE MARINHO MONSON RODRIGUES. Conselho Fiscal: Titulares: HOMERO WARD DA ROSA, MAURO DE MESQUITA SPÍNOLA, MARISSOL CASTELLO BRANCO. Suplentes: DELMA CROTTI, JAILSON LIMA DE MENDONÇA e EVA GONÇALVES DE ALMEIDA.



Ricardo Morais Nunes é o novo Presidente da CEPABrasil.

CCEPA encerra Curso para Coordenadores

Em 22/11, ocorreu o encerramento do Curso para Coordenadores de Grupos de Estudos do CCEPA/2021, feito presencialmente na sede do CCEPA.

A reunião, coordenada pelo Diretor de Estudos **Beto Souza**, começou às 14h com a apresentação de **Salomão Benchaya** sobre o tema "A experiência do CCEPA no estudo do Espiritismo".

Na sequência, a Presidente do CCEPA **Dirce Leite** entregou aos concluintes o Certificado de Participação. Foram eles: **Breno Caldasso**, **Elizabeth Bielecki Wierzchowski**, **Joice Nara Ramires Penno de Melo**, **José André Castro Rodrigues**, **Leandro Carvalho D'Ávila Dias** e **Renato Machado dos Santos**.

Após a apresentação, houve um chá de confraternização que também marcou o primeiro evento presencial, no CCEPA, desde março de 2020.



Alguns dos concluintes do Curso de Coordenadores com dirigentes do CCEPA

FPA – premiada entre as melhores ONG's do Brasil - 2021

A FUNDAÇÃO PORTA ABERTA (São Paulo/SP) é uma instituição que apoia e fomenta atividades de reinserção social e profissional de pessoas em condição de alta vulnerabilidade social. No último dia 9/12, em cerimônia realizada pelo Instituto Doar em parceria com "O Mundo Que Queremos", foi premiada entre as 100 melhores Ong's do Brasil.

O Prêmio Melhores ONGs tem como missão reconhecer e divulgar as ONGs do Brasil que mais se destacam anualmente pela sua excelência em gestão, governança, sustentabilidade financeira e transparência.

A FPA tem como dirigentes: Diretora Presidente – Jacira Jacinto da Silva (que também preside a CEPA – Associação Espírita Internacional); Diretora Administrativa – Renata Naccache; Diretora Financeira - Valdete Ochs. Para saber mais: <https://www.portaaberta.org.br/>



Jacira, Renata e Valdete são dirigentes da Fundação Porta Aberta.



REGISTROS DA GRANDE IMPRENSA

IDEAL

A REDESCOBERTA DE AMÁLIA DOMINGO SOLER NA ESPANHA

Diário espanhol "Ideal", em Sevilha, em sua edição de 10 de novembro último publicou extensa reportagem com a escritora Amelina Correa, com o título de "Amelina Correa redescobre a Amalia, feminista, espiritista y masona".

A matéria foi publicada no dia de aniversário da grande escritora e poeta espírita, Amália Domingo Soler (nascida em Sevilha em 10.11.1835). Coincidentemente, na mesma data aniversaria a professora catedrática de literatura da Universidade de Granada, Amelina Correa.

Amelina lançava na data da reportagem do periódico sevilhano, e posteriormente faria o lançamento também em Madri, sua mais recente obra "Amalia Domingo Soler y el espiritismo de fin de siglo".



Amelina Correa, escritora espanhola, autora de livro sobre Amalia Domingo Soler.

O livro da intelectual espanhola resgata a importância que o espiritismo, e com ele a de Amalia, na Espanha do Século 19.

Diz Amelina, na reportagem: "Em um momento de crise de valores, na segunda metade do século XIX, o espiritismo pretende ligar a fé religiosa a uma certa filosofia de vida, com fundamentos científicos. Ademais, o espiritismo do qual falo vai apresentar-se a si mesmo como uma comprovação científica da vida depois da morte e, muito especialmente, da comunicação com os mortos. Sua capacidade de convicção será tal que prestigiosos pensadores da época aderirão às suas filas, além de notáveis e famosos escritores como Victor Hugo e Arthur Conan Doyle, o criador de Sherlock Holmes".



Amália Domingo Soler
(1835/1909)

Para Amelina, Amalia Domingo Soler é "a figura mais relevante no âmbito da literatura espiritista espanhola. Seu prestígio será tal que ainda hoje existem numerosas sociedades e irmandades espíritas internacionais que levam seu nome e lhe rendem constantes homenagens". E acrescenta: "Foi pioneira em muitíssimos aspectos e publicou uma amplíssima obra literária, parte da qual supostamente conteria as comunicações ditadas por espíritos do além, incluindo aí suas próprias Memórias".

A reportagem pode ser lida integralmente em:

<https://www.ideal.es/culturas/amelina-correa-redescubre-2021110181636-nt.html>

Para entender a CEPA e o laicismo espírita

Uma live para ficar na história da CEPA-Associação e Espírita Internacional e do CCEPA-Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, e para ser conferida no futuro.

Com o título de "O laicismo tem futuro no movimento espírita?", **Salomão Jacob Benchaya**, do CCEPA, entrevistou três pensadores espíritas, na noite de 30 de novembro último: **Jon Aizpúrua** e **Milton Medran Moreira**, ex-presidentes da CEPA, e **Reinaldo Di Lucia**, do Centro Espírita Allan Kardec, de Santos/SP.

Os entrevistados, provocados por Salomão, enfocaram temas atinentes à história do laicismo, seu significado e implicações com relação ao espiritismo, especialmente ligando-os à trajetória da CEPA e ao chamado movimento espírita progressista e livre-pensador.

O vídeo pode ser acessado em:

<https://www.facebook.com/events/946130349642450/?ref=newsfeed>



Jon, Milton e Reinaldo discutiram sobre laicismo e espiritismo



Em dezembro, duas conferências internacionais do CIMA

O CIMA - Movimento de Cultura Espírita, de Caracas, Venezuela, encerra o ano com duas conferências da série que vem realizando todos os domingos, via facebook e youtube (11h30, horário de Caracas; 12h30 horário de Brasília).

1º domingo, 5/12

Entrevista realizada por **Jon Aizpúrua** com a **Dra. Clara Román-Odio** versando sobre a história das mulheres espíritas em Porto Rico.

2º domingo -12/12

Conferência de **Célia Aldegalega** (Portugal), com o tema "Aprendendo a ser feliz".

As conferências podem ser assistidas ao vivo ou acessadas na página do youtube de CIMA.



A pensadora espírita portuguesa Celia Aldegalega é a conferencista de domingo/14.



Descolonizar o pensamento

Jerri Almeida – Professor, dirigente da S.E.Amor e Caridade, Osório/RS.



“Só com o tempo e o estudo se adquire o conhecimento de qualquer ciência. Ora, o Espiritismo, que toca nas mais graves questões de filosofia e em todos os ramos da ordem social, que abrange tanto o homem físico quanto o homem moral, é, em si mesmo, uma ciência, uma filosofia, que já não podem ser aprendidas em algumas horas, como nenhuma outra ciência.”

Allan Kardec

A filosofia espírita, por sua natureza progressista, racional, ética e humanista, constitui uma teoria capaz de descolonizar o pensamento, libertando-o para novas perspectivas culturais. Não seria demais afirmarmos que Kardec, na sua condição de pedagogo, imprimiu ao espiritismo uma essência iluminista, livre de dogmatismos e de verdades fechadas. As análises críticas e as revisões historiográficas, ao logo do século XX, levaram à derrocada das teorias totalizantes, que tentavam, por um único caminho, dar conta da complexidade humana, social e existencial. O conhecimento é múltiplo!

É necessário, com base nesse pressuposto, que os espíritas reflitam sobre o sentido que, normalmente, atribuem ao espiritismo, apresentando-o como uma doutrina fechada, com respostas prontas, acabadas e, não raras vezes, simplistas, para os grandes dilemas da existência. É certo que o dinamismo da obra kardequiana não foi esgotado. Provavelmente, ainda estamos muito longe de absorver todo o seu potencial filosófico, humanitário e educacional. Todavia, tal conclusão não pressupõe o fechamento para o diálogo com outras áreas do conhecimento. Pelo contrário, a filosofia espírita dialoga, sem nenhum problema, com os mais diversos campos do saber.

A teoria da complexidade defendida, entre outros, pelo sociólogo francês Edgar Morin, torna fundamental a articulação orgânica do conhecimento. O saber científico jamais se desenvolve isoladamente. O conhecimento espírita precisa estar integrado, contribuindo com sua teoria, na sociedade do século XXI. Isso não significa a perda de sua identidade, mas de sua inserção no conjunto do saber humano.

Lamentavelmente, um segmento do movimento espírita brasileiro, ainda predominante, transformou o espiritismo em mais uma expressão dogmática/salvacionista, na via contrária ao que Kardec imaginava. A voz kardequiana foi abafada pelas supostas novas revelações, provindas de médiuns e de espíritos que ditaram suas verdades (religiosas) inquestionáveis. O que poderia ser um novo movimento cultural tornou-se uma reedição dos arcaicos

e superados modelos de pensamento, fundados na crença, no medo e no proselitismo.

O século XXI exigirá muito mais do espiritismo. Acadêmicos estão, cada vez mais, descobrindo Kardec. Espíritas progressistas, pesquisadores e historiadores se voltam para o espiritismo francês, resgatando sua natureza progressista.

Em tempos de mídias digitais, o intercâmbio entre estudiosos e pensadores espíritas não encontra mais barreiras. O resgate e análise da vasta obra kardequiana e de vários arquivos de documentação primária de Kardec, despontam novos e promissores horizontes para melhor compreendermos o pensamento do fundador do espiritismo.

Talvez, com certo otimismo, estejamos transitando para a superação, ainda que tardiamente, do período religioso do qual falava Kardec. De qualquer forma, o espiritismo – essa bela filosofia no dizer de *Amélie Boudet*² – é protagonista de um paradigma alargado, que reposiciona o Espírito no contexto das Leis Naturais e dimensiona o progresso como condição inalienável da vida.

Na medida em que o pensamento materialista reconheça seus limites epistemológicos, e o dogmatismo religioso os seus limites de crença, o conhecimento vai se despojando de suas representações totalitárias, para um diálogo amigável com o complexo/múltiplo. Como bem posicionou Kardec: “O Espiritismo prende-se a todos os ramos da filosofia, da metafísica, da psicologia e da moral; é um campo imenso que não pode ser percorrido em algumas horas.”³ A filosofia espírita por sua essência dialógica, progressista e livre-pensadora, propõe uma ruptura com todo e qualquer domínio colonizador no campo das ideias. O espiritismo é, portanto, uma filosofia emancipadora.

¹ KARDEC, Allan. O maravilhoso e o sobrenatural. In. **Revista Espírita**, Setembro de 1860. Ed. FEB. p. 400.

² FROPO, Berthe. **Muita Luz** (Beaucoup de Lumière) Trad. Ery Lopes e Rogério Miguez. Luz Espírita. página. 20.

³ KARDEC, Allan. **O Que é o Espiritismo** – Segundo Diálogo – pág. 65

Algo nasceu

Nota do Editor: O texto seguinte, resgatado por familiares de Maurice Herbert Jones -1929/2021 -, foi por ele enviado a amigos, por ocasião das comemorações de fim de ano, em dezembro de 2002

Naquele tempo e lugar algo diferente aconteceu. A terra era árida, pobre e infeliz. Nela tudo era dor, miséria, fome, revolta. O invasor romano dominava soberbo, humilhando o povo e esmagando o direito de sonhar, única riqueza daquela gente. A dor maior, porém, por ser escondida e por isso mais doída, vinha de mais longe.

Era um tempo de angústia e espera.

Foi então que algo surgiu com um jeito novo, doce, envolvente, como se fosse um afago, um convite ou então uma resposta.

Seria alguém? Seria uma ideia? Ou seria somente o emergir de um arquétipo plasmado no inconsciente coletivo representando aquela coisa indefinível sem a qual a vida é impossível.

Real ou virtual, não importa, algo nasceu como um sol interior, uma fonte de luz que, vencendo a escuridão da noite, iluminou aquele cenário triste revelando que, ao lado da dor, havia uma beleza escondida, mesmo naquele tempo e lugar.

Um calor novo aqueceu corações e, então, devagarinho, mãos crispadas se distenderam e se levantaram na direção de outras mãos tornando a jornada mais fácil. Algo bom, estimulante começou ali.



Algo nasceu como um sol interior

Algo que fez pensar, que fez agir, que fez viver nasceu naquele tempo e lugar: a utopia da solidariedade.

A revolução da esperança havia começado.

Feliz Natal

Maurice H. Jones
04.12.2002